



EMPODERAMENTO FEMININO: FEITICEIRO NA LUTA POR MULHERES BEM RESOLVIDAS E INDEPENDENTES

Katia Rodrigues Aves¹

RESUMO


A presença de mulheres, em atividades profissionais bem como em ambientes com maior visibilidade e participação política é essencial para questionar as ações e conservação da desigualdade de gênero. A história social do Brasil está cheia de lutas e embates em busca de paridade entre homens e mulheres, como consequências dessas disputas alguns avanços ocorreram, no entanto, ainda deficitário em termos muitos substanciais e materiais. Sentindo essa necessidade de mudança nos comportamentos tanto de homens quanto de mulheres em nossa comunidade, decidimos discutir as questões que envolvem a equidade de gênero e a relação de dependência econômica das mulheres em relação aos homens. A partir de então criar instrumentos que desenvolva o protagonismo social da mulher para a construção de uma comunidade mais justa e igualitária. O presente projeto visa, através de iniciativas na escola de ensino médio local, mostrar para mulheres que estão concluindo o ensino médio que elas podem sim ser protagonistas e se empoderarem de direitos universais como: liberdade, igualdade, equidade e justiça.

Palavras-chave: Mulheres. Gênero. Igualdade. Empoderamento. Independência.

Introdução

O presente projeto visa trabalhar o empoderamento feminino através de ações que possam levar a conscientização, principalmente do público feminino da necessidade de sermos empoderadas, bem resolvidas e independentes em todos os âmbitos e espaços. A desigualdade de gênero bem como, a independência social e financeira de mulheres em relação aos homens ainda é algo notório em nossa sociedade. Partindo de tais observações nosso projeto surge do seguinte questionamento: como, alunas do ensino médio da escola

¹ Professora de História do Distrito de Feiticeiro – município de Jaguaribe - Ceará. Graduada com Licenciatura Plena em História. Com Especialização em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Avaliação. PCA de ciências humanas.



SEMINÁRIO DoCEntes

Militana Paes, podem trabalhar no sentido de buscar o empoderamento das mulheres em nossa comunidade e amenizar a situação de desigualdade?

A principal motivação do projeto é aprofundar os conhecimentos em um dos temas mais relevantes da atualidade: o empoderamento feminino, tendo seu foco na área de ciências humanas. Sendo assim, a maior importância é a aquisição de saberes científicos e divulgação de dados reais sobre essa realidade no nosso cotidiano. Outro aspecto a ser fortalecido é a tomada de consciência de mulheres e homens que fazem parte da nossa realidade diária sobre a necessidade de empoderamento e independência financeira feminina a fim de promover uma sociedade mais justa, igualitária e equânime.

Como afirma Beauvoir (1967, p. 494):

Por certo não se deve crer que baste modificar-lhe a situação econômica para que a mulher se transforme: esse fator foi e permanece o fator primordial de sua evolução; mas enquanto não tiver acarretado as consequências morais, sociais, culturais etc. que anuncia, e exige, a nova mulher não poderá surgir; atualmente não se realizou ela ainda em nenhum lugar [...] e é por isso que a mulher de hoje se acha espartilhada entre o passado e o futuro; apresenta-se o mais das vezes como uma "verdadeira mulher" fantasiada de homem, e não se sente à vontade tanto em sua carne de mulher como em sua vestimenta de homem. É preciso que mude de pele e corte suas próprias roupas. Só poderia consegui-lo graças a uma evolução coletiva.

Para Angela Davis (2018) "a liberdade é uma luta constante", sem nos deixar esquecer que a liberdade é também uma luta coletiva, global e sistêmica.

Metodologia

Inicialmente buscamos embasamento teórico com leitura de autoras como: Beauvoir (1970), Davis (2016) e Holanda (2018). Posteriormente foi feita uma pesquisa com as alunas do terceiro ano para saber sobre suas expectativas pós ensino médio, de posse da pesquisa construímos gráficos para desenvolvermos as ações. Foi criada uma página nas redes sociais para divulgação de

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

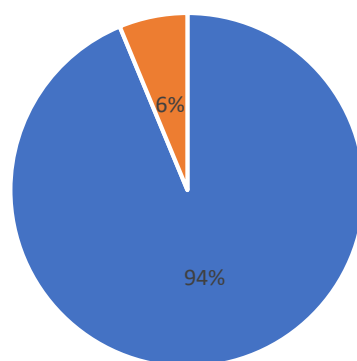
materiais, e troca de experiências. Foram criadas tirinhas educativas com a temática. Em seguida fomos na busca por parcerias com pessoas e instituições para colaborar com o desenvolvimento de palestras, cursos e atividades com as estudantes a fim de capacitá-las para ingressar no mercado de trabalho. A ação mais recente foi a pesquisa, elaboração e apresentação de biografias de mulheres Feiticeirense empoderadas e a frente do seu tempo. Para as ações futuras pretendemos colaborar com a inscrição das jovens nos programas universitários e, principalmente a criação de uma cooperativa para trabalho feminino em nossa comunidade.

Resultados e discussão

Com o desenvolvimento do projeto esperamos criar meios para que mulheres possam obter emprego e renda e a partir de aí ter uma certa autonomia para a sua vida. No entanto, só esta dimensão não é suficiente. As dimensões nas quais desejamos as principais mudanças se referem a aspectos sociais, políticos e psicológicos não apenas das mulheres, mas de toda comunidade do Distrito de Feiticeiro. Tais mudanças devem ser obtidas através principalmente da educação, entendida aqui como um processo de formação cidadã.

Gráfico 01- Pesquisa com alunas do 3º ano do ensino médio

Você acha que nos dias atuais a mulher ainda é considerada "o outro" ou seja, inferior?



■ Sim ■ Não

Fonte: Arquivos do Projeto.

Realização:



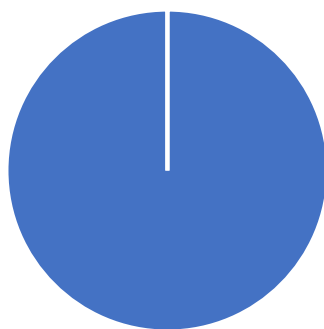
Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

Gráfico 03- Pesquisa com alunas do 3º ano do ensino médio

Uma mulher empoderada, ou seja, livre, independente e esclarecida é mais fácil de tornar nossa sociedade mais igualitária?



■ Sim ■ Não

Fonte: Arquivos do Projeto.

Imagem 01- Apresentação do Projeto para as alunas do 3º ano



Fonte: Arquivos do Projeto.

Imagem 02 e 03- Pesquisas de campo



Fonte: Arquivos do Projeto.

Realização:



Parceria:



SEMINÁRIO DoCEntes

Imagem 04 – Biografia das Mulheres Feiteiceirenses

<p>...Teresa nasceu em 11 de agosto de 1924 na cidade de Jaguaribe. Casou cedo com Joaquim, um homem muito trabalhador e dedicado ao trabalho. Ela teve três filhos: Maria, João e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	
<p>...Dona Maria nasceu em 1919 no distrito de Fortaleza. Ela teve três filhos: João, Maria e José. Ela sempre foi uma pessoa muito dedicada ao trabalho e aos filhos. Ela morreu em 1998, deixando um legado de amor e dedicação para todos os que a conheceram.</p>		<p>...Mãe sempre foi uma pessoa muito sacrificadamente criou os 7 filhos.</p> <p>...Mãe e a beneditina com os 7 filhos com marido doente e sustentar tudo sozinha.</p>	

Fonte: Arquivos do Projeto.



SEMINÁRIO DoCEntes

Considerações finais

Nossa pesquisa demonstra que há uma clara dependência de mulheres em relação aos homens na nossa comunidade, principalmente na esfera econômica o que leva a continuidade e disseminação de uma sociedade machista e misógina. Avaliamos que a melhor alternativa para combater essa desigualdade é o empoderamento feminino, o primeiro passo se dá na ideia de criação de um mecanismo que gere a independência financeira dessas mulheres, a criação de cooperativas de trabalho feminino. Esperamos através do desenvolvimento desse trabalho incentivar e conscientizar as mulheres de Feiticeiro da importância do empoderamento para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo: 1. Fatos e Mitos. São Paulo, Difel, 1970, 4ª edição.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de. Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade — 1ª ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

DAVIS, Angela, 1944- Mulheres, raça e classe; tradução Heci Regina Candiani. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2016.

Realização:



Parceria:

